

A Psicologia Social do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS e suas conexões com a revista *Psico*

Adolfo Pizzinato
Helena Beatriz Kochenborger Scarparo
Marlene Neves Strey
Mary Sandra Carlotto
Nedio Seminotti

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, RS, Brasil*

RESUMO

Este texto apresenta um levantamento de temas e autores publicados na área de Psicologia Social no decorrer dos quarenta anos de existência da revista *Psico*. Tal esforço é relevante pela importância dessa área para a consolidação do Programa de Pós-Graduação, especialmente a partir de 1983, com a criação do Curso de Especialização em Psicologia Social, que tornou ainda mais visível a necessidade da produção de conhecimentos por meio de pesquisas e a sua consequente divulgação. Desse modo, os processos de construção e fortalecimento da área na Pós-Graduação teve – e tem – na revista *Psico* uma importante fonte para consultas e apoio aos processos de investimento em pesquisa e socialização do conhecimento produzido.

Palavras-chave: Psico; Psicologia Social; Pós-Graduação.

ABSTRACT

Social Psychology in PUCRS Post-Graduate Program and its Connections with Psico Journal

This text presents a survey of themes and authors published in the Social Psychology field in the course of the forty years of existence of *Psico* journal. This effort is relevant because of the importance of that field for the consolidation of the Post-Graduate Program, especially from 1983, with the creation of the Graduate Specialization Course in Social Psychology, which made even more visible the necessity of production of knowledge by means of researches and their publication. Thereby, the processes of construction and fortification of the field in the Post-Graduate Program had – and has – in the *Psico* journal an important research source, as well as support for the processes of investment in research and socialization of the produced knowledge.

Keywords: Psico; Social Psychology; Post-Graduate Program.

RESUMEN

La Psicología Social en el Programa de Posgrado en Psicología de la PUCRS y sus conexiones con la revista Psico

Este texto presenta un levantamiento de temas y autores publicados en el área de la Psicología Social al recorrer de los cuarenta años de existencia de la revista *Psico*. Tal esfuerzo es relevante por la importancia del área para la consolidación del Programa de Posgrado, especialmente a partir de 1983, con la creación del Curso de Especialización en Psicología Social, que brinda aun más visible la necesidad de la producción de conocimientos por intermedio de pesquisas y consecuente divulgación. Siendo así, los procesos de construcción y fortalecimiento del área en el Programa de Posgrado tubo y tiene, en la revista *Psico*, importante fuente para consultas y apoyo a los procesos de inversión en pesquisa y socialización del conocimiento producido.

Palabras clave: Psico; Psicología Social; Programa de Posgrado.

INTRODUÇÃO

Ao se comemorar os 40 anos da revista *Psico* – publicação acadêmico-científica da Faculdade de Psicologia da PUCRS – faz-se necessário refletir acerca de suas relações, não apenas com a produção do conhecimento e com a pós-graduação em Psicologia, mas de maneira mais específica, em relação à Área de Concentração em Psicologia Social do PPG em Psicologia da PUCRS. Essa área foi marcante para a consolidação do PPG, especialmente a partir de 1983 com a instituição do Curso de Especialização em Psicologia Social que tinha o objetivo de “proporcionar um corpo de conhecimentos capaz de fundamentar e estimular a ação do psicólogo na comunidade” (PUCRS, 1989, p. 6). Esse intento originou-se na percepção da transformação das demandas sociais para a profissão e na decorrente necessidade de produzir conhecimentos, por meio de pesquisas, que subsidiassem a formulação de novas práticas.

O desenvolvimento de atividades de pesquisa se efetivou na instituição do Mestrado em Psicologia Social e da Personalidade, sob a coordenação da Professora Juracy Marques (Scarpato, 2011). Tal instituição estava prevista no “Projeto Melhoria da Formação do Psicólogo” (PUCRS, 1983) que norteou as ações da gestão da Professora Ítala Puga na direção do, então chamado, Instituto de Psicologia. O referido projeto tinha, dentre seus objetivos o estímulo às atividades de pesquisa, concebidas como um dos fatores fundamentais do processo de formação em Psicologia. Isso implicava a reorganização da estrutura e dinâmica dos cursos de pós-graduação em diferentes áreas de atuação, além da formulação de linhas de pesquisa atinentes às demandas sociais da época (Shroeder e João, 1991).

O projeto relativo à instituição do Curso de Mestrado, quando trata do desempenho e qualificação docente, evidencia o convencimento da gestão de que a pesquisa é instrumento fundamental para a produção do conhecimento em Psicologia, em especial na realização de trabalhos críticos e transformadores necessários à melhoria da formação na área da Psicologia e, como decorrência, ao cumprimento das responsabilidades sociais da produção científica no contexto brasileiro.

Se associarmos tais intenções às especificidades da época, poderemos compreender com maior precisão a relevância e a visibilidade atribuídas às pesquisas no campo da psicologia social naquele momento histórico brasileiro. Tratava-se de um período caracterizado pelo sentimento de esperança em função dos processos de consolidação de relações democráticas no Brasil, com ações políticas efetivas após um longo período ditatorial

(Scarpato, 2005). Dentre os marcadores desse processo podemos destacar os movimentos Pró-constituente e da Reforma Sanitária, através dos quais se estabeleceram reflexões críticas para as práticas psicológicas e inauguraram espaços de atuação para a profissão. Como decorrência, evidenciaram-se demandas de formação e investigação para as academias brasileiras.

Um breve levantamento das dissertações produzidas no mestrado, nas décadas de 80 e 90, na área da Psicologia, na PUCRS mostra a presença marcante de investigações voltadas para questões epistemológicas e para as possibilidades de práticas da psicologia social. Dentre elas, podemos destacar, os estudos sobre as relações comunitárias e as classes populares desenvolvidos por Carmem Oliveira (1984); as reflexões teóricas acerca dos paradigmas da psicologia social elaboradas por Rosane Neves da Silva (1991); as investigações sobre a exclusão, a marginalidade e a violência desenvolvidas por Leonardo Susin (1990), as pesquisas voltadas para as circunstâncias da vida das mulheres como as efetivadas por Marlene Strey (1990) e Jussara Körbes (1992) e os estudos que discutem aspectos da psicologia social na esfera do trabalho como a dissertação de Sandra Jovchelovitch (1990). Tais escolhas denotavam movimentos de ampliação da academia e de visibilidade, através da Psicologia Social, da diversidade de fazeres presentes nas práticas psicológicas e que tiveram seus resultados parcialmente apresentados nos primeiros números da *Psico* da década de 1900.

Ao mesmo tempo a análise das ementas das disciplinas ministradas corrobora essa tendência. Por exemplo, a ementa da disciplina de Psicologia Social, no final dos anos 1980, ressalta a relevância, para a formação de um mestrando, da análise crítica das teorias e contribuições nesse campo (Guareschi e Cardoso, 1988). Destaca-se a referência aos textos de Silvia Lane e Maritza Montero, autoras emblemáticas da formulação da Psicologia Crítica na América Latina. Chama a atenção também a inclusão da disciplina “Estudos de Problemas Brasileiros”, ministrada pelo Prof. Pedrinho Guareschi, cuja ementa sugere estudos teóricos atinentes à análise social com posterior associação a questões polêmicas como reforma agrária, realidade do negro, dívida externa, movimento constituente e relações de gênero, entre outras. Da mesma forma, a disciplina “Personalidade e cultura” previa o estudo de temáticas como preconceitos, estereótipos e ideologias. Dentre os autores referidos na bibliografia da ementa figuram textos de Maria Helena de Souza Patto e Thomas Szasz, autores dedicados à crítica contundente das práticas sociais na escola e na psiquiatria respectivamente.

Merece destaque também a ementa da disciplina “Métodos qualitativos da pesquisa em Psicologia” que contempla a necessidade de articular interdisciplinaridade e contexto à produção da ciência psicológica pretendida pelo Programa (Bernardes e Sudbrack, 1988). Como desdobramento dessa proposta figura a disciplina optativa “Pesquisa participante”, um método de investigação que se configurou como escolha frequente entre pesquisadores da área social, a partir dos anos 80. Tal escolha metodológica favorece a aproximação entre saber popular e acadêmico, mencionada como objetivo no projeto de efetivação de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia na PUCRS (PUCRS, 1986).

Tais marcadores possuem relação estreita, não apenas com a produção de conhecimento na área como um todo, mas, especificamente, com a Psicologia Social construída no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS, desde a experiência de 1974 e a posterior consolidação do Programa em 1987, onde a área de concentração da época “Psicologia Social e da Personalidade” possibilitou o desenvolvimento de pesquisas sobre temas gerais da psicologia, sem uma artificial separação entre temas “sociais” e “individuais”, fomentando uma perspectiva mais integradora da natureza da pesquisa em Psicologia.

Assumir uma posição ativa na discussão acadêmica sobre a produção de conhecimento em Psicologia teve como efeito, a formulação, desde seu início, de uma rede de discussões e produções acadêmicas de diferentes tipos de pesquisa. O convite para a escrita da Psicologia Social gerou uma rica coleção de reflexões teóricas e epistemológicas, um instigante inventário de relatos de experiências e pesquisas, além de evidenciar a variedade e complexidade que caracterizam esse campo do saber.

Os esforços de instituição de um Programa de Pós-Graduação em Psicologia, no final dos anos 1980, se justificavam pela intenção de fortalecer, através da pesquisa em contexto, a efetivação de um espaço científico atinente às demandas sociais e à diversidade de processos de construção de conhecimentos possibilitada pela área. Tal diversidade também serviu de estímulo à ampliação dos espaços de discussão sobre eles, fazendo com que a *Psico* desempenhasse um papel chave nesse processo, publicando textos e autores fundamentais na consolidação da área no país.

Atualmente o PPGP conta com três áreas de concentração – Psicologia Social, Psicologia Clínica e Cognição Humana. As atividades desenvolvidas visam ampliar e aprofundar a interlocução entre os diferentes conhecimentos produzidos. Em função disso, são ministradas disciplinas e desenvolvidas

pesquisas que integram a diversidade teórico-metodológica que caracteriza os projetos de cada linha de pesquisa. No que se refere à Psicologia Social, os esforços se concentram no sentido de intensificar as articulações entre o conhecimento construído, os diversos contextos de produção e inserção e os efeitos que geram na sociedade. Compreendemos a pesquisa como uma prática social e, portanto, problematizar e favorecer reflexões teórico críticas sobre tal prática, tendo em vista a diversidade de concepções e fazeres que a caracteriza é, sem dúvida, o compromisso ético e social que assumimos e que nos motiva como pesquisadores.

A REVISTA *PSICO* E SUA PSICOLOGIA SOCIAL

A diversidade de posicionamentos e inspirações no campo da Psicologia Social é contemplada nas publicações da área na revista *Psico*. Dentre os autores da área presentes em cada edição, destacam-se os trabalhos de pesquisadores que, apoiados em diferentes vertentes epistemológicas, ocupam posições de liderança na produção do conhecimento em Psicologia Social, não apenas no PPG da PUCRS, mas no panorama nacional. A revista *Psico* serviu como tela para as produções de Juracy C. Marques (30 artigos), Pedrinho A. Guareschi (19 artigos) e Jorge C. Sarriera (20 artigos), Marlene N. Strey (11 artigos) (então membros do PPG em Psicologia da PUCRS e articuladores chave da área de concentração em Psicologia Social) e autores como Waldiney Gouveia (10 artigos), Tânia Galli Fonseca (8 artigos), Sílvia H. Koller (8 artigos), com importantes contribuições para a Psicologia Social e/ou suas interfaces no campo aplicado, como por exemplo na Psicologia Comunitária ou do Trabalho.

Durante sua história, a *Psico* publicou variados estilos e temáticas. A leitura de sua coleção é representativa dos diferentes territórios e tempos construídos pela Psicologia Social Brasileira dos últimos quarenta anos. Um exemplo que ilustra tal posição é o fato de que entre os principais descritores (*keywords*) utilizados pelos 1018 artigos que compõem sua coleção (a partir de 1995, quando as palavras-chave passaram a ser adotadas), temas marcadamente da área, figuram entre os mais frequentes: subjetividade (21); gênero (21); psicologia social (20); representações sociais (19); trabalho (12); identidade (12); saúde mental (10). Aqui se apresentam aqueles identificados, qualitativamente, como mais representativos de cada categoria, de acordo com a perspectiva de Psicologia Social historicamente desenvolvida no PPG em Psicologia da PUCRS.

Iniciando tal panorâmica, faz-se necessária a apresentação do entendimento de cada um desses conceitos, tal e como foram retratados na *Psico*. O conceito de subjetividade, por exemplo, ainda que seja um dos mais frequentes na produção em psicologia social na contemporaneidade, possui uma diversidade imensa de significados, além de uma natureza não exclusiva da subárea (Prado Filho e Martins, 2007). Além de ter suas origens na filosofia Kantiana e ter sido introduzido no campo das ideias psicológicas através da Psicanálise, este é um conceito amplamente utilizado na Psicologia como um todo. Em uma perspectiva mais contemporânea, a subjetividade é tomada como objeto construído pelo conhecimento e também como campo de experiências do sujeito e, de acordo com Prado Filho e Martins (2007) não implica uma relação nem natural e nem necessária com outros conceitos caros à Psicologia, como interioridade.

Nos 40 anos da revista *Psico*, *subjetividade* foi um dos conceitos mais empregados enquanto descritor de artigos. Apesar da multiplicidade de significados e contextos de aplicação que pode gerar, na revista *Psico*, predominou o emprego desse conceito no campo da Psicologia Social, com artigos que iam desde a problematização dos impactos do mundo do trabalho na vida dos sujeitos (*Trabalho, subjetividade e informática: a experiência de profissionais da área de ciências agrárias; Tempo livre e capitalismo tardio; Reflexões sobre os atuais modelos de gestão na produção da inter(subjetividade) dos trabalhadores, diálogo criativo, intersubjetividade e mudanças na cultura organizacional, por exemplo*), até reflexões sobre o tempo presente e a conceitualização do campo da contemporaneidade (*A natureza do projeto de vida; Poder, saberes práticas sociais; Sobre a construção da marginalidade no mesmerismo; Solidariedade competitividade e reflexão ética no contextos da nova economia e da economia solidária; A construção social do presente: ética, estética e política*).

Outra temática da área que tem marcante presença na revista é a de Estudos de Gênero. Gênero é uma categoria teórica que tem um longo e contraditório desenvolvimento, desde os primórdios da “psicologia da mulher”, passando pelos estudos feministas, até os conceitos pós-estruturalistas vigentes. Essa categoria de análise das relações de poder entre mulheres e homens (Scott, 1990) costuma abarcar, muitas vezes, uma sobreposição de termos, tais como mulher, feminino ou feminista, reduzindo gênero à descrição de diferenças entre mulheres e homens como substituição à palavra sexo (Aquino, 2006, in Strey e Pulcherio, 2010). No entanto, as questões de gênero vão muito além, estando na base da vida diária de homens e mulheres, com foco

em papéis, personalidades, vida profissional, interesses e, até, seus sonhos de realização como pessoas, cidadãos e cidadãs. A maneira como indivíduos de ambos os sexos tomam conhecimento e reagem a esses modelos, passa pela vida em sociedade, na família, no trabalho, na escola e em todas as instituições que fazem parte de suas vidas ao longo do ciclo vital. Isto significa que as transformações são comuns, na medida em que as pessoas vão vivenciando novas possibilidades, novos modelos, novas interpretações (Strey, 2008).

As questões de gênero são um eixo importante na produção de pesquisas no PPG em Psicologia da PUCRS, sendo que desde 1994, com a fundação do “Grupo de Pesquisa Relações de Gênero” (nome atual), dezenas de pesquisas foram realizadas na área. Muitas dessas figuraram em artigos na revista *Psico*, mas principalmente, consolidaram um pólo de pesquisas da área na PUCRS sob coordenação da Profa. Marlene N. Strey, também editora de um dos primeiros números temáticos da revista, dedicado aos Estudos de Gênero (*Psico*, 38(3), 2007).

Além desse número especial, no elenco das publicações na revista *Psico*, o gênero foi tratado como uma variável chave nos processos de construção identitária de práticas culturalmente significativas (*Piratarias de gênero: experimentos estéticos queer-copyleft; O “ficar”: novas perspectivas nas relações de gênero de meninas e meninos; Papéis de gênero, transição para a parentalidade e a questão da tradicionalização; Gênero, sexualidade, corpo e trabalho: etnografia em um clube das mulheres, abordado por discussões de cunho feminista (feminismo(s) e psicologia em Portugal; A marginalização dos estudos feministas e de gênero na psicologia acadêmica contemporânea; Acorda Raimundo! Homens discutindo violências e masculinidade*) e, principalmente na interface com os processos do mundo do trabalho (*A construção do projeto profissional da mulher: estudo de alguns aspectos psicossociais; As condições e o sentido do trabalho doméstico realizado por adolescentes que residem no local de emprego; O gênero e a escolha da profissão*).

O emprego da própria área como forma de posicionamento teórico e epistemológico do artigo também se fez presente de maneira expressiva na coleção da revista *Psico*. Figuram 20 artigos que utilizaram a Psicologia Social como descritores chave, apresentando produções que iam desde revisões conceituais e históricas (*Repensando a história da psicologia social – comentários ao curso de Robert M. Farr; Psicologia social ou psicologia das associações? A perspectiva latouriana de sociedade; Por uma psicologia comunitária como práxis de*

libertação; Democracia e psicologia social crítica) até contribuições metodológicas, em especial no campo grupal, comunitário e do trabalho (*Grupos focais em psicologia social: da teoria à prática; Construção da psicologia social comunitária brasileira; (In)coerências entre práticas psicossociais em comunidade*).

Essa panorâmica reflete a diversidade da área, ainda que, ao menos no campo teórico, a presença de um grupo de pesquisas consolidado na área das Representações Sociais no PPG, coordenado pelo Prof. Pedrinho Guareschi (Ideologia, Comunicação e Representações Sociais), no período de 1987 a 2009, também fomentou a presença de artigos expressivos da temática, na coleção da *Psico*. O estudo das representações sociais caracteriza-se por uma grande pluralidade metodológica, temática e conceptual. Esta teoria tem causado impacto na produção científica. O Brasil, especificamente, tem assistido a formação de uma verdadeira escola de representações sociais, haja vista a diversidade de objetos que têm sido vislumbrados à luz da teoria e das diferentes áreas do conhecimento que recorrem à mesma. Trata-se, efetivamente, de um campo de estudo novo e desafiante, que tem exigido aprofundamentos epistemológicos e metodológicos, mas que já tem permitido grande produção, favorecendo a compreensão da realidade social (Patriota, 2007).

A revista *Psico* revela esta pluralidade nos artigos publicados com esta abordagem, podendo-se citar temáticas referentes a questões sociais (*Pobreza e riqueza segundo o grupo sociocultural – um estudo de representações sociais; Psicologia e meio ambiente: como jovens e adultos representam água de abastecimento; Os desafios da prática socioeducativa de privação de liberdade em adolescentes em conflito com a lei: ressocialização*), saúde (*A difusão científica da AIDS na mídia impressa; Representações dos cuidadores sobre a atenção na esquizofrenia; distúrbios psicoafetivos na infância e adolescência: um estudo transcultural; Entrelaçamentos entre depressão e suicídio segundo os futuros psicólogos*) e psicologia do desenvolvimento (*Representações sociais de conselheiros tutelares sobre o adolescente; O envelhecer: teorias científicas x teorias populares; Diferentes modelos de velhice; Análise comparativa das representações sociais da velhice entre idosos de instituições geriátricas e grupos de convivência; Papéis parentais e representações da paternidade: a perspectiva do pai*) e questões relativas ao profissional psicólogo (*Identidade do psicólogo: Construída ou reproduzida?; Percepção leiga do psicólogo: Notas de uma prática disciplinar*).

Temas envolvendo o trabalho como categoria de análise têm, ao longo dos anos, demonstrado especial

diversidade, qualificação metodológica e preocupação dos pesquisadores em contemplar as decorrências das mudanças sociais, econômicas, políticas e tecnológicas do contexto em que estão inseridos (Tonetto, Amazarray e Gomes, 2008). Este direcionamento, segundo os autores, tem sido fundamental para o avanço da área, no sentido de superar os limites de uma psicologia aplicada e oferecer subsídios para melhor compreender o comportamento humano no contexto de trabalho. Estas questões são evidenciadas nos artigos publicado na revista *Psico*.

Verificam-se estudos que abordam temáticas de caráter social importantes como o desemprego (*Uma contribuição da psicologia para a análise das implicações do desemprego; os jovens à procura do trabalho: uma análise qualitativa; valores, atribuições e estratégias de procura de emprego: um estudo transcultural*), o trabalho escravo (*Sentidos sobre “trabalho escravo” que circulam entre profissionais empenhados em erradicar essa prática no Pará*), novas formas de organização de trabalho (*Solidariedade competitividade e reflexão ética nos contextos da nova economia e da economia solidária; Psicologia e processos de trabalho: um outro olhar; Algumas notas a respeito das metamorfoses do capital*), modalidade de trabalho (*Trabalho voluntário: algumas considerações sobre saúde mental*) e categorias profissionais, ainda pouco investigadas como o trabalhador doméstico, trabalhadores da construção civil e varredores de rua (*As condições e o sentido do trabalho doméstico realizado por adolescentes que residem no local de emprego; Pesquisa e intervenção por meio da imagem: o recurso fotográfico no cotidiano de varredores de rua; A formação profissional dos trabalhadores da construção civil e a qualidade total*).

A relação entre trabalho e gênero é evidenciada em vários artigos que produziram reflexões sobre a dupla jornada de trabalhadoras (*Gênero e trabalhos femininos: ultrapassando o espaço privado; O homem atual e a inserção da mulher no mercado de trabalho; (Re)conciliação dos usos do tempo: imigração, gênero e trabalho-família*) e questões relacionadas à escolha profissional (*Nem toda a mulher quer ser mãe: outros caminhos para a realização pessoal*). Novos enfoques têm sido trabalhados e relacionados à saúde ocupacional (*Enfoque ecológico das relações saúde-trabalho; Ser alcoolista e ser trabalhador: a masculinidade e suas representações*). Reflexões e relatos de experiências contribuíram para o desenvolvimento da construção do conhecimento e possibilidades de intervenção (*Reflexões sobre os atuais modelos de gestão na produção da inter(subjetividade) dos trabalhadores; Mudanças tecnológicas e o trabalho na contemporaneidade:*

aspectos subjetivos; Práticas em psicologia do trabalho: três dimensões vitais.

Outro tema bastante ilustrativo da coleção da *Psico*, no campo da Psicologia Social, foi o da Identidade. De acordo com Lopes (2002), pensar a categoria identidade e sua utilização na Psicologia Social implica a necessidade de rever concepções epistemológicas. O conceito surge nas ciências humanas, simultaneamente na Antropologia e na Psicologia, como *corpora* teóricos que emergem em um determinado momento histórico, com respostas diferenciadas à problemática do agir humano. Tais problematizações – ainda que atualmente distantes das concepções gregas clássicas de *persona* – figuram como uma inquietação da Psicologia Social contemporânea e se refletem nas produções presentes na *Psico*.

Em sua coleção, a revista *Psico* apresentou diferentes artigos, abordando o tema desde uma interface com a Psicologia do Desenvolvimento (*O “ficar”: novas perspectivas nas relações de gênero de meninas e meninos; Inserção laboral: mudanças na identidade e nas relações sociais de adolescentes de classe popular; Identidade psicossocial e pessoal como questão contemporânea; A homossexualidade de frente para o espelho*), até concepções que pretendem dar conta de novas práticas e fenômenos psicossociais, nos âmbitos mais aplicados da Psicologia (*Uma contribuição da psicologia para a análise das implicações do desemprego; o trabalho que sujeita e o sujeito do trabalho; Identidade do psicólogo: construída ou reproduzida?*).

A crescente inserção do psicólogo na Saúde Pública, decorrente da reforma psiquiátrica e o desenvolvimento do campo denominado de Saúde Mental (Dimenstein, 1998) implicou em práticas e aumento da produção científica. Este movimento pode ser verificado nos artigos publicados e que buscam conhecer, definir e socializar experiências (*Conhecendo a realidade da saúde mental no Rio Grande do Sul; Para além dos “muros” da nossa casa: A construção de uma história em movimento; O que demanda à psicologia na rede pública de saúde em Caxias do Sul?; Jornal do CAPS: Construção de histórias em oficinas terapêuticas; Psicologia e saúde: Uma análise da estruturação de um novo campo teórico-prático*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os elementos históricos apresentados neste artigo, acreditamos estar disponibilizando um retrato válido do(s) território(s) que a produção em Psicologia Social ocupa na revista *Psico*. O breve panorama apresentado evidencia que o periódico tem cumprido

uma de suas mais importantes missões, a difusão do conhecimento científico. Hoje, ao comemorar 40 anos, acumula maturidade, experiência e diversidade como veículo de divulgação da produção do conhecimento em Psicologia, não apenas em âmbito local, como também despontando como um periódico que almeja converter-se em referência nacional na área.

Outro elemento a ser considerado é a sintonia que se pôde observar entre as temáticas mais publicadas na revista e as pesquisas ou temáticas desenvolvidas pelos grupos de pesquisa que compõem a área de concentração em Psicologia Social em sua história. Se tal tendência se confirmar pode-se pensar que o futuro da revista também refletirá afinidade com a atual configuração da área no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUCRS. Atualmente composta por cinco grupos de pesquisa, a área de concentração em Psicologia Social do PPGP da PUCRS segue a tradição de referência nos estudos de gênero, com o grupo de pesquisa Relações de Gênero, coordenado pela Profa. Dra. Marlene N. Strey, que desenvolve estudos sobre as relações de gênero no âmbito do trabalho, violência de gênero e novas configurações do feminino na contemporaneidade.

Na tradição de produção de conhecimento em temáticas chave na área, o grupo de pesquisa Processos e organizações dos pequenos grupos, coordenado pelo Prof. Dr. Nedio Seminotti, desde 2001 vem estudando os pequenos grupos, como método/caminho para atenção às necessidades comunitárias e institucionais. Seguindo a tendência de publicações no campo comunitário e, especialmente na interface com a produção de práticas significativas na Psicologia, o grupo de pesquisa Psicologia e Políticas Sociais – memória, história e produção do presente, coordenado pela Profa. Dra. Helena B. K. Scarparo busca compreender as práticas psicológicas como um espaço histórico e político de articulação dos modos de convivência no presente, com especial atenção às políticas sociais.

Mais recentemente, o grupo de pesquisa Identidades, narrativas e comunidades de prática, coordenado pelo Prof. Dr. Adolfo Pizzinato, vem trabalhando na pesquisa em Psicologia Social, dentro de uma perspectiva dialógica e construcionista de entendimento dos processos de produção de identidades, narrativas e comunidades de prática a partir de marcadores sociais e culturais contextualizados (especialmente na ocupação de territórios sociais, cultura juvenil e marcadores identitários como o gênero, a adolescência e a etnicidade). Sob a coordenação da Profa. Dra. Mary Sandra Carlotto, o grupo de pesquisa Psicologia da Saúde Ocupacional reforça a necessidade trabalhar com os temas da qualidade de vida no trabalho,

proteção e promoção da segurança, saúde e bem estar dos trabalhadores, enfocando a organização e ambiente do trabalho como fontes de estresse e de riscos profissionais para a saúde.

Para finalizar, é bom recordar que a imersão que fizemos nos volumes produzidos nesses quarenta anos de existência da revista *Psico* revelou uma vibrante história da Psicologia Social, no Programa de Pós-Graduação e na revista, da qual extraímos alguns aspectos para compartilhar neste número comemorativo. Ainda há muito terreno a ser explorado por quem se interessa por esta área do conhecimento psicológico e busca suas fundações e desenvolvimento em periódicos científicos. São quarenta anos expressando o que a comunidade científica tem produzido fertilizando o campo para o que continua sendo produzido e, esperamos, seja construído nos próximos anos, consolidando a revista como uma referência para a área no Brasil.

REFERÊNCIAS

- Bernardes, N. & Sudbrack, M. (1988). *Métodos qualitativos da pesquisa em Psicologia*. Ementa. PPGP/PUCRS.
- Dimenstein, M.D.B. (1998). O psicólogo nas unidades básicas de saúde: desafios para a formação e atuação profissionais. *Estudos de Psicologia*, Natal, 3(1), 53-81.
- Guareschi, P. & Cardoso, R. (1988). *Psicologia Social*. Ementa. PPGP/PUCRS.
- Jovchelovitch, S. (1990). *Trabalho e sofrimento psíquico*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Körbes, J. (1992). *Escolha profissional da mulher de meia-idade*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Lopes, J.R. (2002). Os caminhos da identidade nas ciências sociais e suas metamorfoses na Psicologia Social. *Psicologia e Sociedade*, 14(1), 7-27.
- Patriota, L.M. (2007). Teoria das Representações Sociais: Contribuições para a apreensão da realidade. *Serviço Social em Revista*, 10(1). Disponível em: <www.ssrevista.uel.br/c-v10n1_lucia.htm>.
- Scarparo, H. (2005). *Psicologia Comunitária no Rio Grande do Sul – Registros da Construção de um saber-agir*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Scarparo, H. (2011). Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. In A. Jacó-Vilela (org.). *Dicionário Histórico de instituições de Psicologia no Brasil* (vol. 1; pp. 209-211). Rio de Janeiro: Imago.
- Schroeder, H. & Faustino, J. (1991). *Síntese histórica do Instituto de Psicologia da PUCRS*. Tomos I e II. Instituto de Psicologia da PUCRS. (Relatório não publicado).
- Scott, J. (1990). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Educação & Realidade*, 16(2), 5-22.
- Silva, R. (1991). *Tempo e subjetividade: em busca de novos paradigmas para a Psicologia Social*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Strey, M. (1990). *A construção do projeto profissional das mulheres*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Strey, M.N.; Pulcherio, G. (2010). *As tramas de gênero na saúde*. In M.N. Strey, C. Nogueira & M.R. Azambuja (Orgs.). *Gênero & Saúde: diálogos ibero-brasileiros*. Porto Alegre: Edipucrs.
- Strey, M.N., Vera, D.S., Pereira, G.F. & Linck, L. (2008). Cativeiros e possibilidades de superação na vida das mulheres. Seminário Internacional Fazendo Gênero 8. Florianópolis/SC.
- Suzin, L. (1990). Os mandatos sociais e a construção da subjetividade: delito, violência e marginalidade. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Tonetto, A.M., Amazarray, M.R., Koller, S.H. & Gomes, W.B. (2008). Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil: Desenvolvimento científico contemporâneo *Psicologia & Sociedade*, 20(2), 155-164.

Recebido em: 15/03/2011. Aceito em: 12/05/2011.

Autores:

- Adolf Pizzinato – Professor da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia Social.
- Helena Beatriz Kochenborger Scarparo – Professor da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia Social.
- Marlene Neves Strey – Professor da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia Social.
- Mary Sandra Carlotto – Professor da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia Social.
- Nédio Seminotti – Professor da Faculdade de Psicologia da PUCRS, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Área de Concentração em Psicologia Social.

Enviar correspondência para:

Av. Ipiranga 6681 – Prédio 11, 9º andar, sala 919
CEP 90619-900, Porto Alegre, RS, Brasil
E-mail: scarparo@pucrs.br